

1. trabalho desenvolvido pelo GAV Lisboa

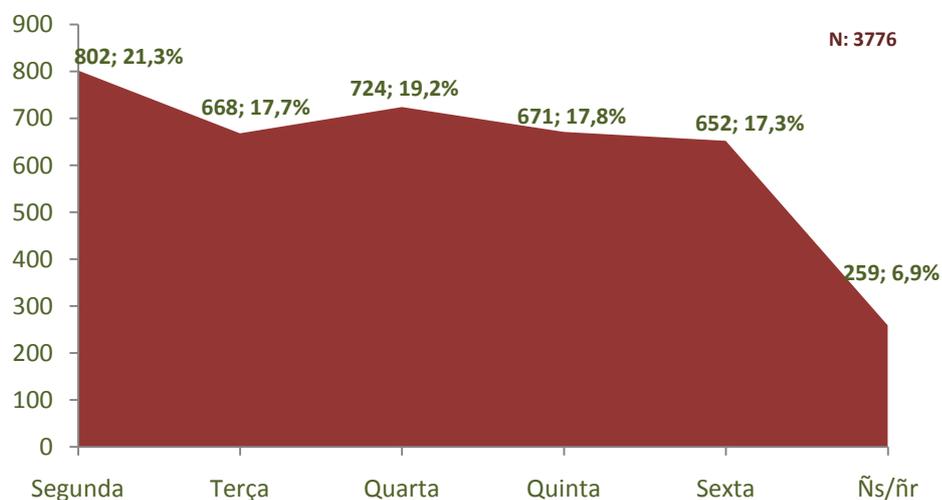
No decorrer do ano de 2009, o GAV de Lisboa registou um total de **3776 processos de apoio**. De Janeiro a Dezembro, os meses que receberam mais contactos foram **Setembro (11%)** e **Julho (9,8%)**.

quadro 1 – número de processos de apoio por mês no GAV Lisboa

	N	%
Janeiro	290	7,7
Fevereiro	309	8,2
Março	353	9,3
Abril	260	6,9
Maio	266	7
Junho	257	6,8
Julho	370	9,8
Agosto	352	9,3
Setembro	416	11
Outubro	367	9,7
Novembro	284	7,5
Dezembro	252	6,7
Total	3776	100

Segundo o gráfico 2, a percentagem de atendimentos vai oscilando durante a semana. Contudo, a **segunda-feira (21,3%)** foi em 2009, tendencialmente, o dia de semana mais preenchido em termos de atendimentos e a sexta-feira o menos preenchido (17,3%).

gráfico 1 - dia semana cada atendimento



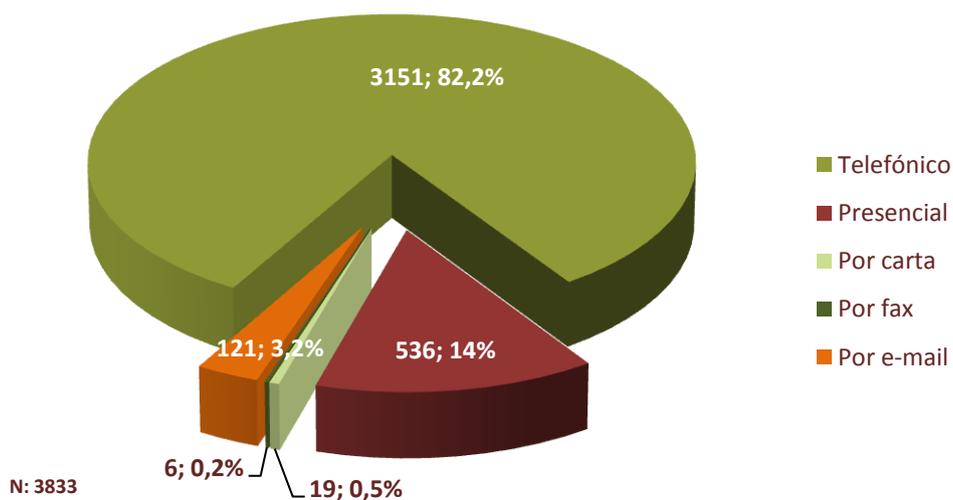
O **horário de atendimento** escolhido pelos utentes do GAV de Lisboa situava-se preferencialmente entre as **10h e as 11h (18,2%)**.

quadro 2 – horas de atendimento

	N	%
10h-11h	689	18,2
11h-12h	519	13,7
12h-13h	366	9,7
13h-14h	60	1,6
14h-15h	503	13,3
15h-16h	460	12,2
16h-17h	409	10,8
17h-18h	147	3,9
18h-19h	1	0,03
Ñs/ñr	622	16,5
Total	3776	100

De acordo com o **gráfico 1**, os utentes do GAV de Lisboa optaram, preferencialmente, pelos tipos de contacto **telefónico(82,2%)** e **presencial (14%)**.

gráfico 2 - tipo contacto efectuado p/ GAV



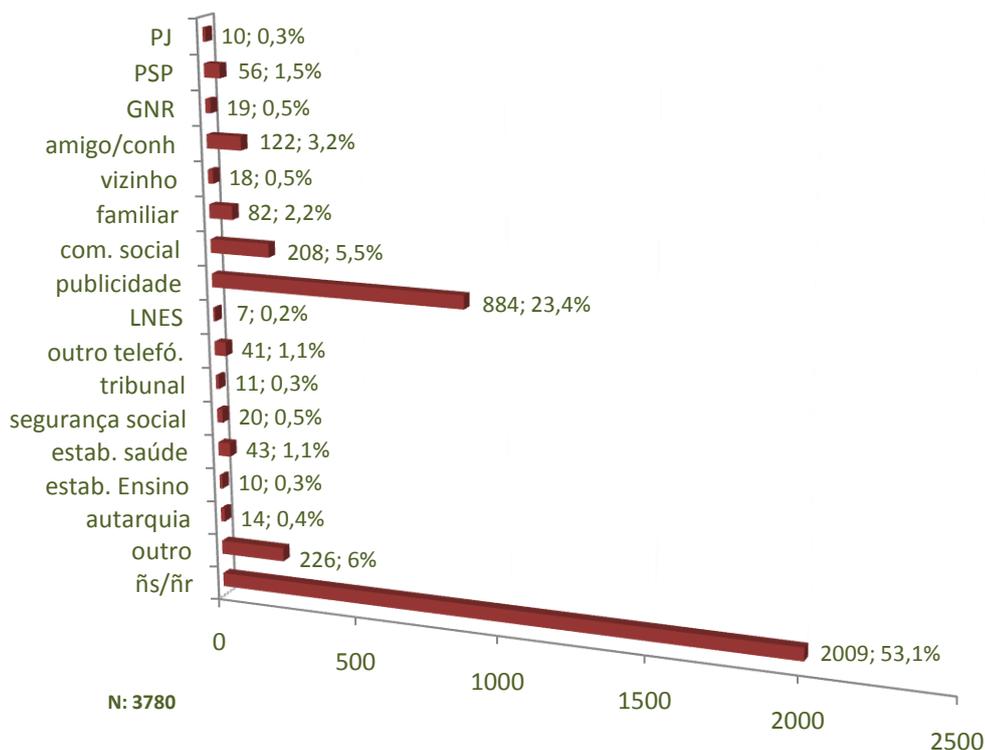
Em **69,1%** dos processos iniciados no GAV de Lisboa, a iniciativa do contacto partiu do **próprio** utente. Os **familiares** intervieram em **13,1%** dos casos.

quadro 2 – contacto efectuado por

	N	%
Próprio	2627	69,1
Familiar	498	13,1
Amigo/conhecido	356	9,4
Instituição/empresa	134	3,5
Outro	116	3
Ñs/ñr	73	1,9
Total	3804	100

As formas de encaminhamento revelaram-se, no caso do GAV de Lisboa, bastante diversificadas, evidenciando-se a **publicidade (23,4%)**, a **comunicação social (5,5%)** e a **rede de amigos/conhecidos (3,2%)**.

gráfico 3 - encaminhamento p/ GAV Lisboa



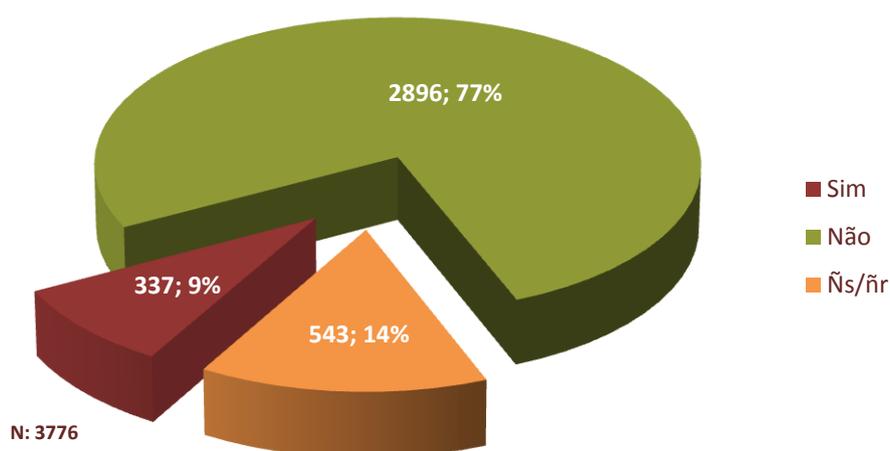
Tendo em conta o **tipo de apoio** prestado pelo GAV de Lisboa, evidenciou-se claramente o **apoio genérico (80,3%)**.

quadro 3 – tipo de apoio prestado pelo GAV Lisboa

	N	%
Apoio genérico	3255	80,3
Apoio emocional	407	10
Apoio jurídico	243	6
Apoio psicológico	108	2,7
Apoio social	27	0,7
Apoio económico	5	0,1
Outros apoios	8	0,2
Total	4053	100

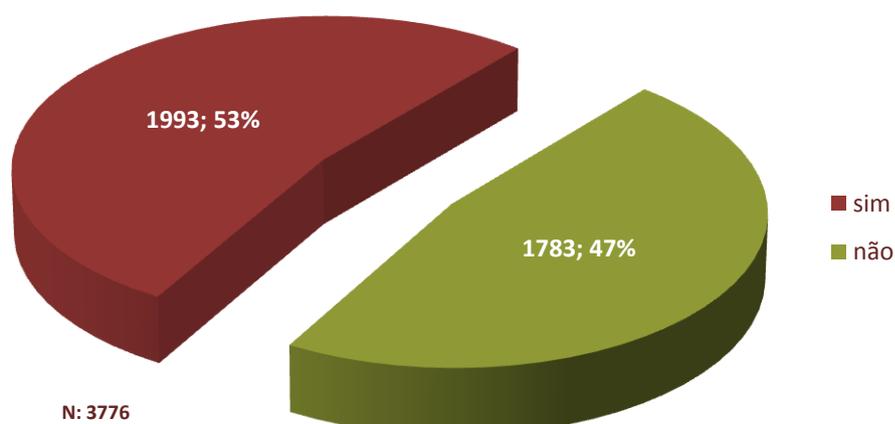
Ao nível da **intervenção na crise** (processo de apoio pontual e imediato, a fim de contribuir para a redução do stress emocional excessivo do utente), o GAV de Lisboa interveio em **9%** das situações sinalizadas.

gráfico 4 - intervenção na crise



No GAV de Lisboa, foi possível apurar que **47%** dos processos iniciados não se enquadravam no âmbito da APAV, não existindo, portanto, qualquer tipo de crime associado aos mesmos. Neste sentido, a **problemática de crime** foi registada em **53%** das situações sinalizadas, e é sobre estas que o restante relatório irá incidir, com a apresentação dos dados de caracterização da Vítima, do Autor do Crime e da Vitimação.

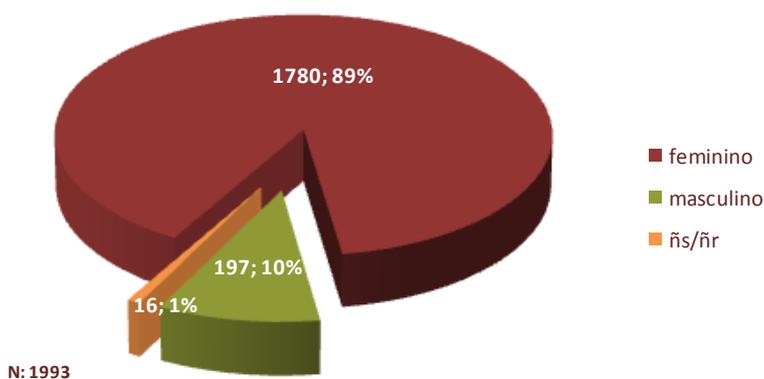
gráfico 5 - existência crime



2. dados de caracterização da vítima

Tendo em conta as **1993 vítimas de crime** assinaladas pelo GAV de Lisboa em 2009, é possível observar que a tendência de anos anteriores se mantém, dado que cerca de **89%** das mesmas eram do **sexo feminino** e situavam-se, em termos de **faixa etária entre os 26 e os 45 anos de idade (24,7%)**.

gráfico 6 - sexo da vítima



quadro 6 – idade da vítima

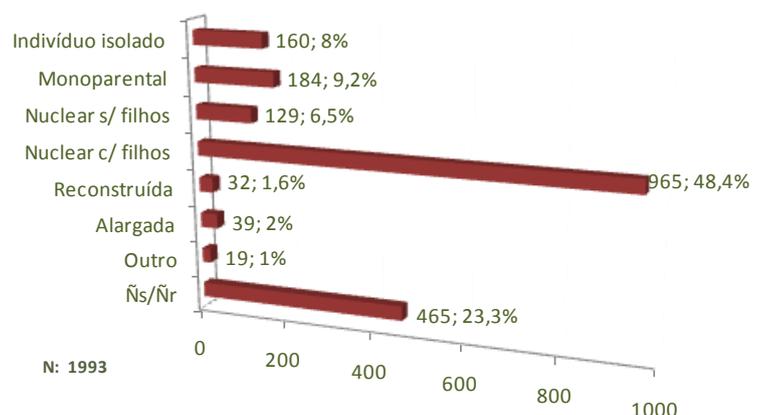
	N	%
0-3 anos	4	0,2
4-5 anos	7	0,4
6-10 anos	14	0,7
11-17 anos	50	2,5
18-25 anos	116	5,8
26-35 anos	239	12
36-45 anos	254	12,7
46-55 anos	196	9,8
56-64 anos	124	6,2
65 + anos	206	10,3
Ñs/ñr	783	39,3
Total	1993	100

Em termos familiares, o estado **civil casado (43,6%)** e o tipo de **família nuclear com filhos (48,4%)** apresentavam-se com uma percentagem bastante elevada face às restantes opções.

quadro 7 – estado civil da vítima

	N	%
solteiro/a	283	14,2
casado/a	869	43,6
união de facto	216	10,8
viúvo/a	75	3,8
divorciado/a	113	5,7
separado/a	90	4,5
Ñs/Ñr	347	17,4
Total	1993	100

gráfico 7 - tipo de família da vítima



Conforme o quadro 8, a análise da nacionalidade revela uma grande dispersão dos dados. No entanto, é possível observar uma maior proporção da **nacionalidade portuguesa (85,8%)**.

quadro 8 – nacionalidade da vítima

	N	%
Alemanha	1	0,1
Angola	3	0,2
Brasileira	14	0,7
Cabo-Verde	7	0,4
Guiné	2	0,1
Índia	3	0,2
Estados Unidos da América	1	0,1
Moçambique	2	0,1
Moldávia	2	0,1
Portuguesa	1709	85,8
Polaca	1	0,1
Romena	3	0,2
São Tomé e Príncipe	2	0,1
ñs/ñr	243	12,2
Total	1993	100

Em termos escolares, o grau de ensino das vítimas que procuraram a APAV em 2009 distribui-se entre o 1.º ciclo e o ensino superior. Porém, o nível do **ensino superior** apresentava valores mais relevantes do que os restantes, com cerca de **7,4%** do total de casos registados.

quadro 9 – nível de ensino da vítima

	N	%
pré-escolar	10	0,5
1º ciclo	24	1,2
2º ciclo	17	0,9
3º ciclo	36	1,8
ensino secundário	44	2,2
curso especializ. tecnológica	13	0,7
ensino superior	147	7,4
ensino especial	--	--
sabe ler e/ou escrever	36	1,8
não sabe ler/escrever	8	0,4
ñs/ñr	1658	83,2
Total	1993	100

Genericamente, os utentes que recorrem ao GAV de Lisboa encontram-se profissionalmente numa situação estável, uma vez que cerca de **35,5%** dos mesmos se encontram **empregados** e têm como principal meio de vida o **rendimento do próprio trabalho (33,7%)**. Por sua vez, e no que diz respeito às categorias profissionais os **trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio** e o **pessoal dos serviços directos e particulares**, tal como em anos anteriores, continuam a ser são as áreas profissionais que mais se destacam.

gráfico 8 - condição perante actividade económica

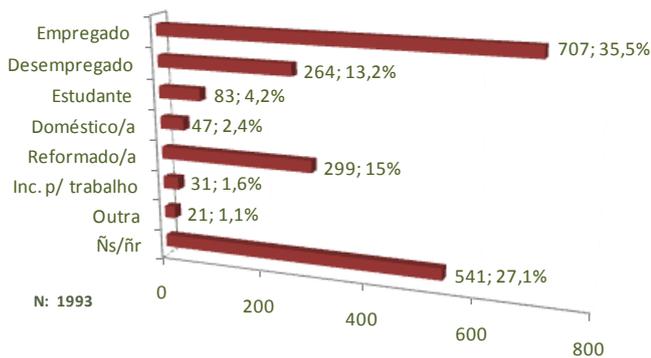
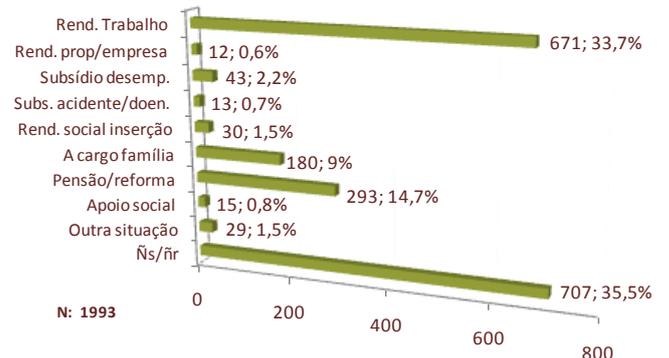
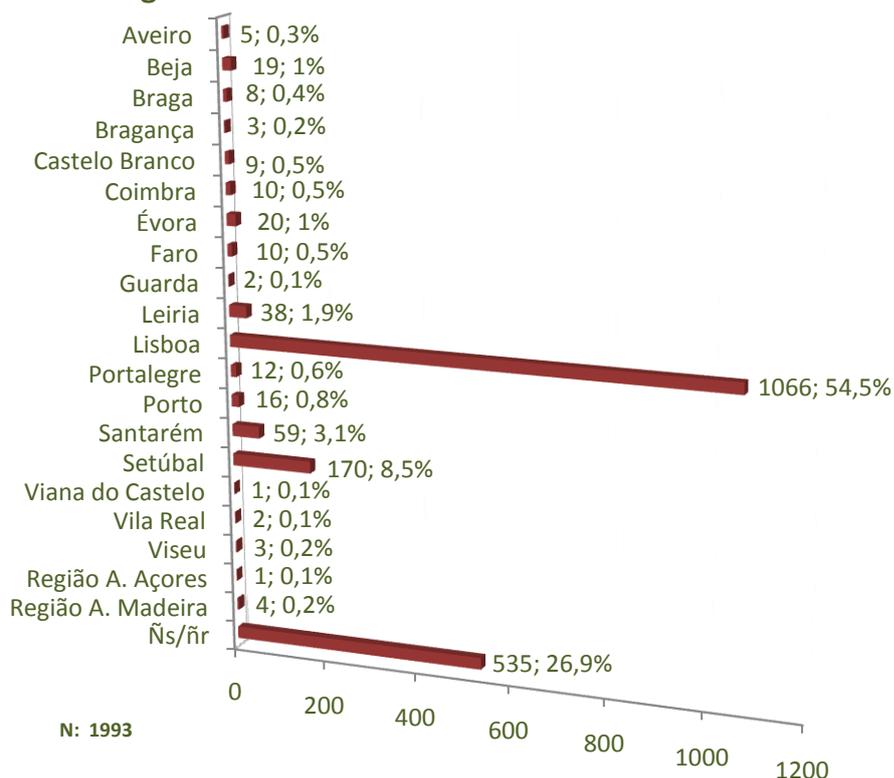


gráfico 9 - principal meio de vida



De acordo com a distribuição geográfica do GAV de Lisboa o concelho de **residência** das vítimas mais citado é o concelho de **Lisboa (54,5%)**, seguindo-se o concelho de **Setúbal (8,5%)**.

gráfico 10 - distrito residência da vítima



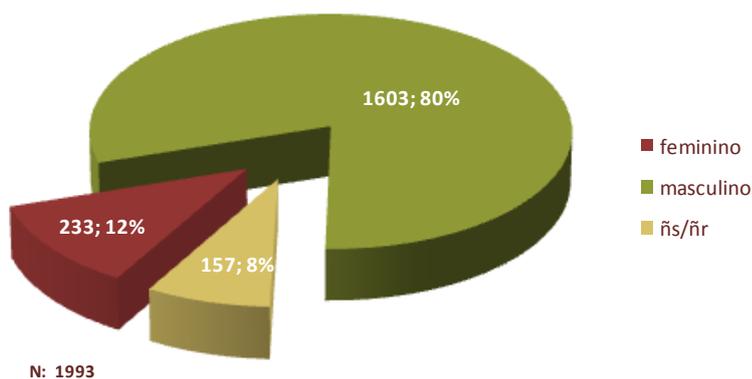
3. dados de caracterização do autor do crime

Fazendo o contraponto com os dados das vítimas, o **género masculino** prevalece no que diz respeito aos autores de crime, com **80%** das situações sinalizadas. Porém, relativamente à faixa etária estes situam-se, maioritariamente, entre os **26 e os 55 anos de idade (23,4%)**.

quadro 10 – idade do autor do crime

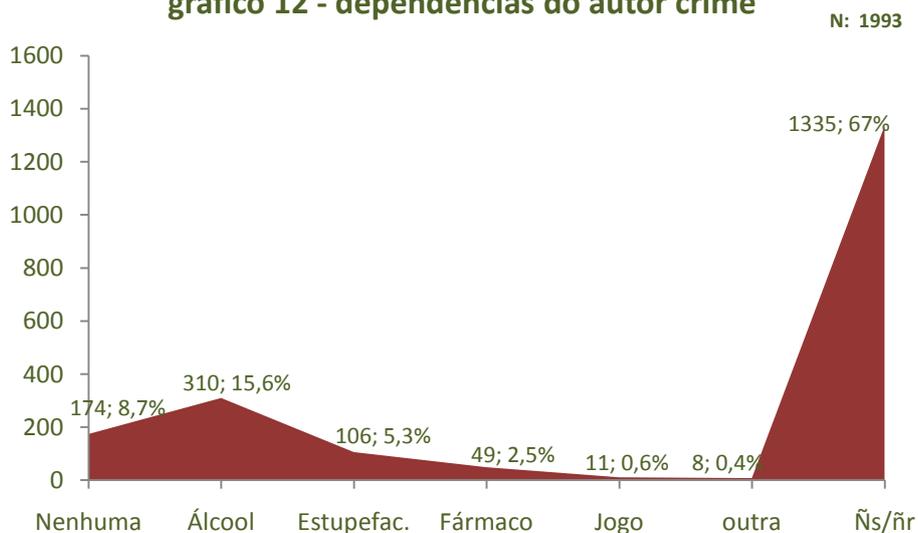
	N	%
0-10 anos	1	0,1
11-17 anos	13	0,7
18-25 anos	67	3,4
26-35 anos	137	6,9
36-45 anos	194	9,7
46-55 anos	135	6,8
56-64 anos	61	3,1
65 + anos	82	4,1
Ñs/ñr	1303	65,4
Total	1993	100

gráfico 11 - sexo do autor do crime



De acordo com o gráfico 12, a **dependência do álcool** evidenciou-se, com **15,6%**, face às restantes dependências assinaladas.

gráfico 12 - dependências do autor crime



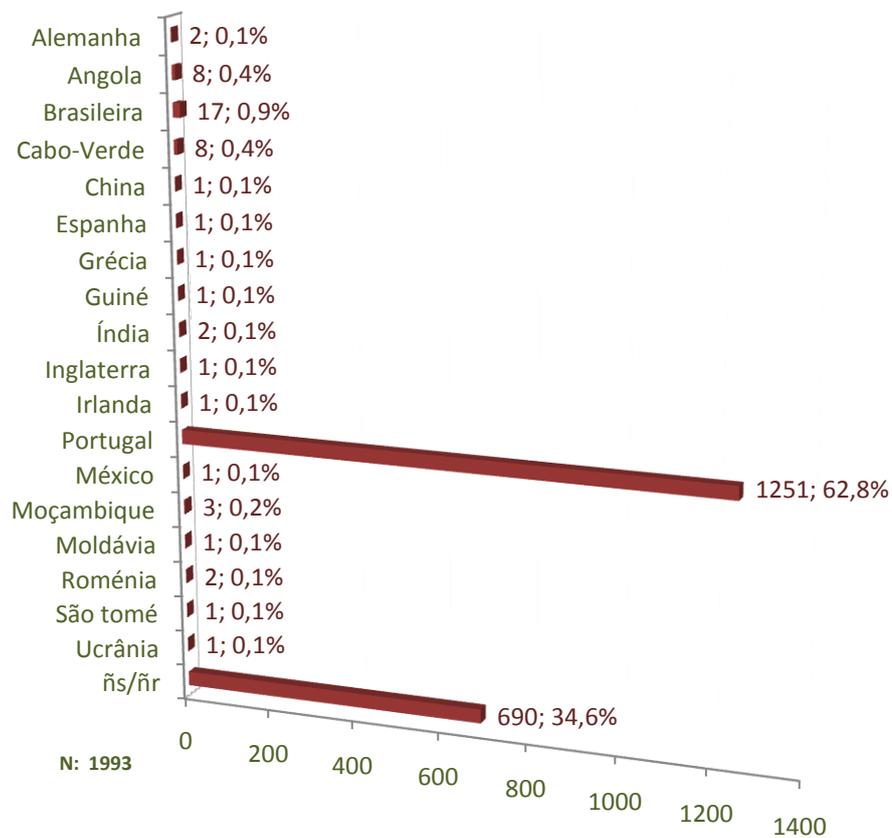
A percentagem de autores de crime **casados** perfazem um total de **42,4%** dos casos sinalizados.

quadro 11 – estado civil do autor do crime

	N	%
solteiro/a	244	12,2
casado/a	845	42,4
união de facto	214	10,7
viúvo/a	17	0,9
divorciado/a	78	3,9
separado/a	80	4
Ñs/Ñr	515	25,8
Total	1993	100

De acordo com os dados do gráfico 13, a **nacionalidade portuguesa (62,8%)** era aquela que reunia maior expressão entre os autores do crime.

gráfico 13 - nacionalidade do autor do crime



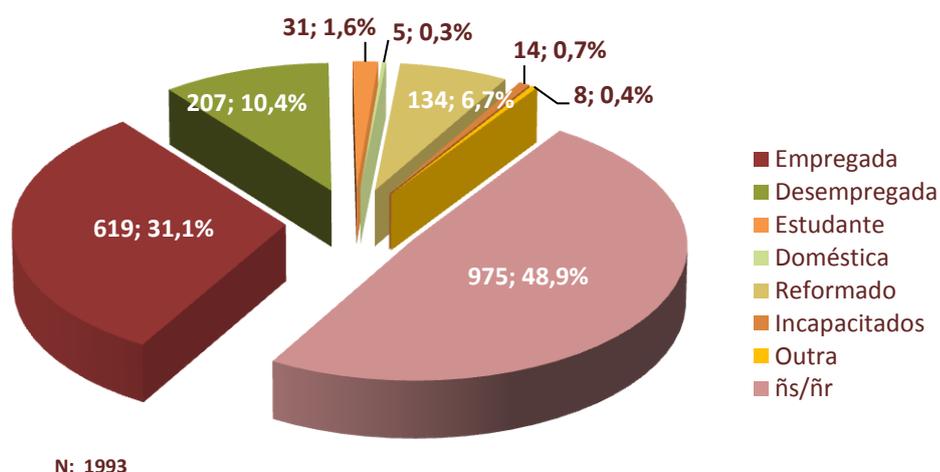
Tal como no caso das vítimas, o nível de ensino dos autores de crime também se distribui de forma transversal e relativamente equitativa entre o 1.º ciclo e o ensino superior. Porém, o **ensino superior** destaca-se face aos restantes (**5%**).

quadro 12 – nível de ensino do autor do crime

	N	%
pré-escolar	2	0,1
1º ciclo	10	0,5
2º ciclo	8	0,4
3º ciclo	18	0,9
ensino secundário	23	1,2
curso especializ. tecnológica	11	0,6
ensino superior	99	5
ensino especial	23	1,2
sabe ler e/ou escrever	2	0,1
não sabe ler/escrever	--	--
ñs/ñr	1797	90,2
Total	1993	100

Em termos profissionais, **31,1%** dos autores de crime encontravam-se **empregados**. Já no que diz respeito às categorias profissionais o **pessoal dos serviços directos e particulares**, foi a categoria que mais se destacou.

gráfico 14 - condição perante actividade económica



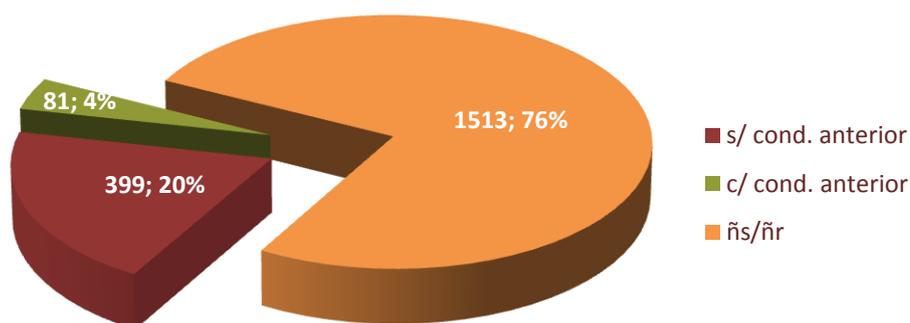
Observando o quadro 13 é possível afirmar que as relações familiares entre autor do crime e vítima são as situações mais comuns. Em termos relacionais, só entre **cônjuge/companheiro** assinalaram-se **49,9%** dos registos. As restantes relações familiares totalizaram um valor de cerca de 18,1%.

quadro 13 – relação do autor do crime com a vítima

	N	%
Nenhuma	68	3,4
Cônjuge/Companheiro	995	49,9
Ex-cônjuge/companheiro	194	9,7
Namorado/namorada	52	2,6
Ex-namorado/a	51	2,6
Pai/Mãe	97	4,9
Padrasto/Madrasta	11	0,6
Filho/filha	169	8,5
Irmão/irmã	24	1,2
Neto/neta	7	0,4
Sogro/sogra	30	1,5
Genro/nora	14	0,7
Outro familiar	5	0,3
Entidade Patronal	9	0,5
Colega de trabalho	38	1,9
Colega de escola	3	0,2
Vizinho/a	32	1,6
Amigo/a	62	3,1
Outra	46	2,3
ÑS/ ÑR	86	4,3
Total	1993	100

Dos dados apurados, quanto aos autores do crime, não se verificam registos muito significativos quanto à existência de condenações anteriores (somente 4%).

gráfico 15 - antecedentes criminais

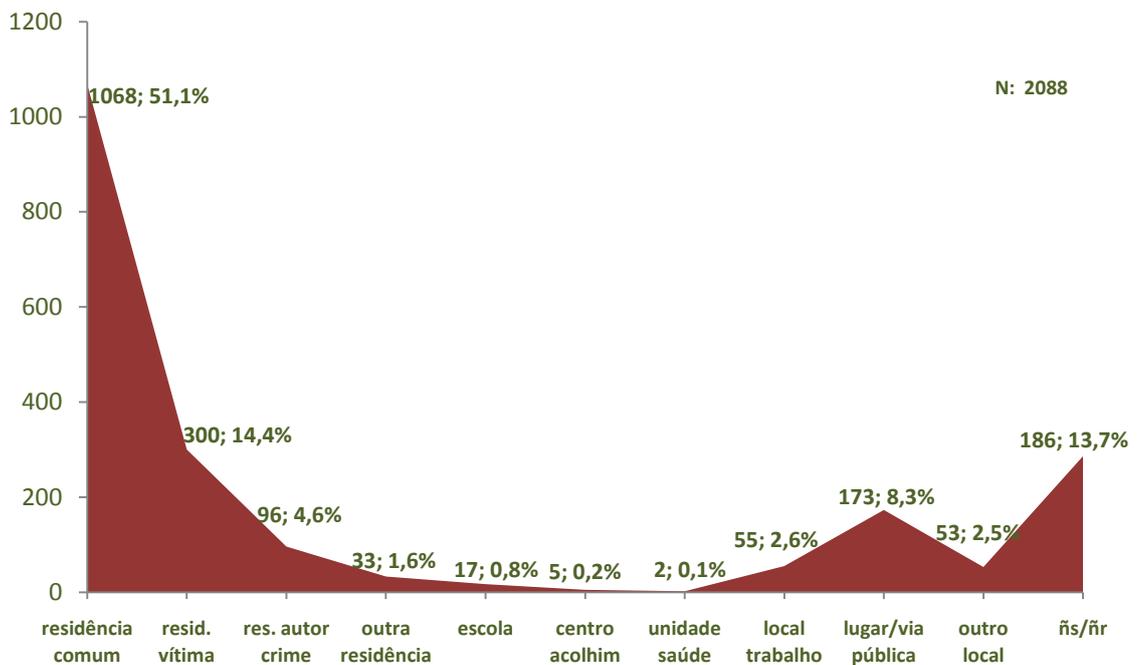


N: 1993

4. dados de caracterização da vitimação

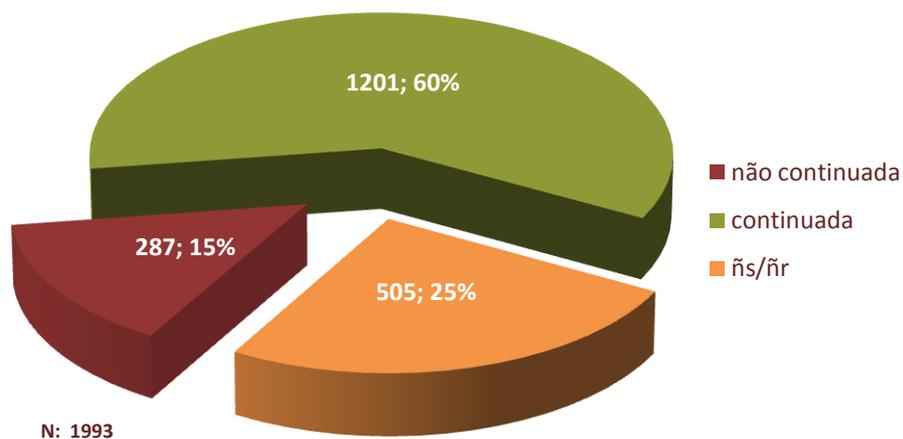
Tendo em conta o grau relacional entre vítima e autor do crime, o local do crime mais assinalado é a **residência comum (51,1%)**.

gráfico 16 - local do crime



Relativamente ao tipo de vitimação, importa realçar que a **vitimação continuada** impôs-se em **60%** dos casos, sendo as situações pontuais (não continuadas) mais residuais (15%).

gráfico 17 - tipo de vitimação



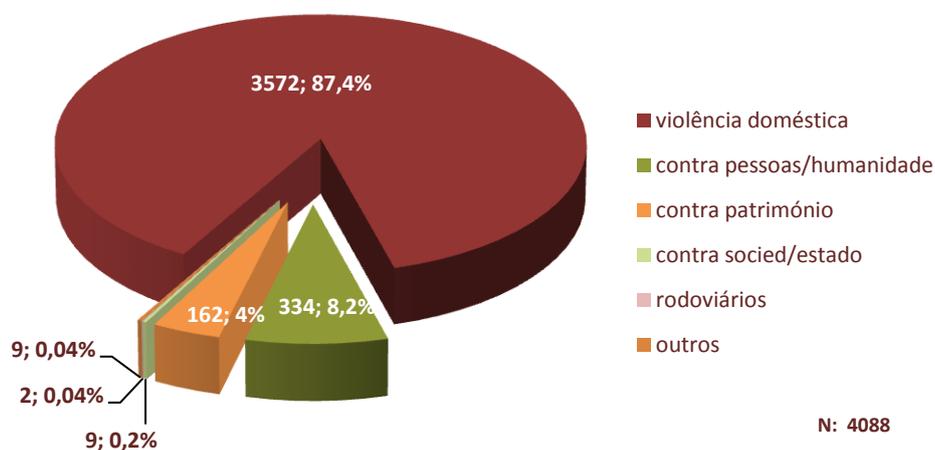
Espelhando o tipo de vitimação continuada, a duração da mesma é de vários anos. Durante o ano de 2009, o GAV de Lisboa assinalou que a maioria das situações se situava entre os **2 e os 3 anos (5%)**.

quadro 13 – duração da vitimação

	N	%
entre 1 e 3 meses	38	1,9
entre 4 e 6 meses	51	2,6
entre 7 e 9 meses	14	0,7
entre 10 meses e 1 ano	64	3,2
entre 2 e 3 anos	99	5
entre 4 e 5 anos	53	2,7
entre 6 e 10 anos	83	4,2
entre 11 e 15 anos	48	2,4
entre 16 e 20 anos	44	2,2
entre 21 e 25 anos	20	1
entre 26 e 30 anos	30	1,5
entre 31 e 35 anos	10	0,5
entre 36 e 40 anos	15	0,8
+ 40 anos	15	0,8
ñs/ñr	617	31
não aplicável	792	39,7
Total	1993	100

Em termos criminais a APAV regista os crimes distribuindo-os por **6 categorias**, designadamente os crimes de **Violência Doméstica**, os crimes **contra as Pessoas e a Humanidade**, os crimes **contra o Património**, **contra a Vida em Sociedade e Estado**, os crimes **Rodoviários** e os **Outros crimes**.

gráfico 17 - categorias de crimes

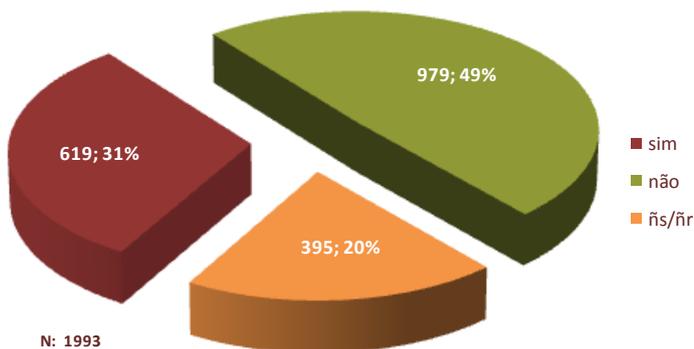


quadro 14 – tipologia de crimes registados

violência doméstica	N	%
maus-tratos físicos	1238	30,3
maus-tratos psíquicos	1227	30
ameaças-coacção	688	16,8
difamação/injúrias	331	8,1
subtracção de menores	2	0,04
violação da obrigação de alimentos	10	0,2
Violação	30	0,7
abuso sexual	17	0,4
homicídio	3	0,1
outros em meio doméstico	26	0,6
Total parcial	3572	87,4
crimes contra as pessoas e a humanidade		
homicídio	1	0,02
Ofensas à integridade física	102	2,5
maus tratos e infracção de regras de segurança	27	0,7
rapto/sequestro	12	0,3
ameaças/coacção	72	1,8
violação	19	0,5
abuso sexual	9	0,2
outros crimes sexuais	12	0,3
prostituição de menores	3	0,1
lenocínio	4	0,1
auxílio/angariação	1	0,02
imigração ilegal	1	0,02
tráfico pessoas – exploração do trabalho	1	0,02
tráfico pessoas – exploração sexual	1	0,02
difamação/injúrias	46	1,1
discriminação racial	2	0,04
violação domicílio	11	0,3
outros contra pessoas	11	0,3
Total parcial	334	8,2
crimes contra o património		
furto	21	0,5
roubo	24	0,6
dano	28	0,7
abuso de confiança	19	0,5
burla	63	1,5
outros contra património	7	0,2
Total parcial	162	4
crimes contra a vida em sociedade e estado		
falsificação de documentos	4	0,1
poluição e dano contra natureza	1	0,02
abuso de autoridade	2	0,04
outros contra a vida em sociedade e estado	2	0,04
Total parcial	9	0,2
crimes rodoviários		
condução c/ álcool/drogas	1	0,02
outros crimes rodoviários	1	0,02
Total parcial	2	0,04
outros crimes		
tráfico de drogas	2	0,04
outros crimes	7	0,2
Total parcial	9	0,2
Total	4088	100

Dos 1993 processos onde se registaram casos de vitimação, em **31%** destes foi efectuada **queixa/denúncia** junto de uma das autoridades competentes. Tendo em atenção os locais de queixa/denúncia assinalados, cerca de **44%** das mesmas foram efectuados na **Polícia de Segurança Pública (PSP)**, seguindo-se a **Guarda Nacional Republicana (GNR)** com **14,3%** das ocorrências.

gráfico 18 - existência queixa/denúncia



quadro 14 – local da queixa/denúncia

	N	%
PSP	452	44,5
GNR	145	14,3
PJ	15	1,5
ministério público	24	2,4
Medicina legal	9	0,9
ñs/ñr	371	36,5
Total	1016	100

Tendo em conta as 1016 queixas apresentadas, a situação processual destas queixas pode-se situar em várias fases, nomeadamente em curso, em fase de desistência, suspensão provisória, arquivamento, condenação ou absolvição. De entre estas as situações **em curso** foram as mais assinaladas com **42,3%** do total de queixas assinaladas.

gráfico 19 - situação processual

